

POTENCIAL PRODUTIVO DE CULTIVARES DE SORGO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: HÍBRIDOS SILAGEIROS X VARIEDADES

Ciclo precoce, variedade experimental, herdabilidade média

Jose Nildo Tabosa
Marta Maria Amancio do Nascimento
José Avelino Santos Rodrigues
Ana Rita de Moraes Brandão Brito
Jakson Freitas Amorim
Luiz Rodrigues de Oliveira
Luiz Evandro de Lima
Josimar Bento Simplício

O sorgo forrageiro no semiárido constitui alternativa viável à oferta de volumosos no período estival do ano, interferindo significativamente na cadeia produtiva da pecuária regional. Para isso são necessários estudos comparativos entre diferentes cultivares, visando recomendar aqueles que apresentam adequada relação entre a produtividade e diferentes ciclos fenológicos frente as adversidades ambientais. Desta forma o objetivo com este trabalho foi avaliar o potencial de produção de novos híbridos forrageiros /silageiros de sorgo em comparação com variedades recomendadas de identificar para este fim e com este foco, genótipos precoces (tendo em vista principalmente o curto período chuvoso da região de sorgo através de variáveis de produção. O trabalho foi conduzido em três diferentes ambientes no decorrer de 2017, nas estações experimentais do IPA de Caruaru e São Bento do Una (mesorregião do agreste semiárido de Pernambuco e de Itambé (mesorregião da Mata Seca, zona de interface com o agreste subúmido. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com 28 tratamentos (22 híbridos silageiros da Embrapa ainda em fase experimental, seis cultivares recomendadas para a região: as variedades Ponta Negra e BRS 655 da Embrapa, as cultivares SF 15, EP 17 e EP17 x 2502 do IPA e a variedade comercial Volumax com três repeições. As variáveis de avaliação foram: altura de planta (AP em cm; florescimento (FLO em número de dias para atingir 50 % de floração; produção de matéria verde e seca (PMV e PMS em $t \cdot ha^{-1}$. Para as variáveis florescimento (50 % de floração em nº dias, produção de matéria verde e seca (PMV e PMS foi detectada interação significativa entre as cultivares e os ambientes estudados. Para produção de biomassa verde, os valores médios variaram entre 14 e 23 $t \cdot ha^{-1}$, para os híbridos experimentais e de 13 a 25 $t \cdot ha^{-1}$, para as variedades. Com relação ao florescimento, a variação média foi de 61 a 68 dias para os híbridos e de 60 a 79 para as variedades. É importante frisar que provavelmente estes valores considerados precoces para ciclo foi influenciado pelo escasso suprimento hídrico ocorrido nestes ambientes, onde os valores de 271, 345 e 566 mm no ciclo, registradas nos ambientes de Caruaru, São Bento do Una e Itambé, respectivamente. A relação CVg/CVe (coeficiente de variação genético/ambiental, indicou que a seleção em termos de ganhos genéticos imediatos supera a variação ambiental. Para o florescimento, este valor foi maior que a unidade (3,39 %. A herdabilidade indicou a possibilidade de sucesso, uma vez que reflete a proporção dos valores fenotípicos que representam os genotípicos. A herdabilidade média para florescimento foi de 98 %. Deste modo em anos de baixa precipitação no semiárido os materiais precoces podem apresentarem-se como os mais promissores em face dos curtos períodos de chuva na região, independentemente de híbridos ou de variedades.

1.608

Agência(s) de Fomento:



XXXII CONGRESSO NACIONAL
DE MILHO E SORGO



*"Soluções integradas para
os sistemas de produção
de milho e sorgo no Brasil"*

10 a 14

de setembro de 2018

UFLA, LAVRAS/MG



RESUMOS

XXXII Congresso Nacional de Milho e Sorgo

